

# 'ISSO NÃO É UM BLEFE'

## Putin convoca reservistas para lutar na Ucrânia e faz ameaça nuclear ao Ocidente

T

Três dias antes de a invasão da Ucrânia completar sete meses, o presidente da Rússia, Vladimir Putin, anunciou ontem uma "mobilização parcial" dos reservistas russos para lutar no país vizinho. Em pronunciamento pela TV, pela manhã, ele acusou a Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, de estar no comando das forças ucranianas e, diante do que chamou de "chantagem nuclear" do Ocidente, fez uma ameaça de usar armas atômicas no conflito, dizendo estar disposto a usar "todos os meios" em defesa do seu país.

O anúncio da mobilização de reservistas — que vinha sendo evitada pelo Kremlin por trazer agitação para dentro de casa — veio em meio à contraofensiva da Ucrânia para retomar territórios ocupados pela Rússia, que foi possibilitada pelo envio de armamentos a Kiev pelos Estados Unidos e seus aliados europeus.

O pronunciamento de 20 minutos, gravado durante uma reunião na terça-feira com o ministro da Defesa, Sergei Shoigu, foi o primeiro em rede nacional de Putin desde o que fez ao anunciar em 24 de fevereiro a "operação militar especial" — o governo russo nunca declarou uma guerra formal contra a Ucrânia, o que teria implicado a mobilização de todas as forças da reserva.

### OTAN COMO ADVERSÁRIO

Em sua fala, o presidente russo tratou a Otan como o adversário militar da Rússia, e não a Ucrânia invadida. Ele se referiu a "provocações" ucranianas nos arredores da usina nuclear de Zaporíjia, ocupada desde março pelas forças de Moscou, antes de alertar:

— Chantagem nuclear tem sido usada, e não estamos falando apenas do bombardeio da usina de Zaporíjia, mas também de pronunciamentos de altos representantes da Otan sobre a possibilidade de usarem armas de destruição em massa contra a Rússia.



Guerra em casa. Homem é detido em protesto em Moscou contra o alistamento obrigatório; até agora, Putin vinha evitando a medida para não levar o peso da ofensiva na Ucrânia para dentro de casa

Putin acusou as potências ocidentais de pretenderem "enfraquecer, dividir e, no fim das contas, destruir" seu país, superando "todos os limites em sua política agressiva".

— Gostaria de recordar aos que fazem esse tipo de declaração que nosso país também tem vários meios de destruição, alguns deles mais modernos que os dos países da Otan. Se a integridade territorial de nosso país for ameaçada, certamente usaremos todos os meios à nossa disposição para proteger a Rússia e nosso povo. Isso não é um blefe.

No domingo, em entrevista à emissora CBS, o presidente alertado Putin contra o uso de "armas não convencionais" para tentar virar a guerra em seu favor, dizendo que tal ação "mudaria a face da guerra em sentido diferente de tudo [que já aconteceu] desde a Segunda Guerra Mundial". Em seguida ele pronunciou

**Q** "Nosso país tem vários meios de destruição, alguns deles mais modernos que os dos países da Otan. Se a integridade territorial de nosso país for ameaçada, certamente usaremos todos os meios à nossa disposição"

Vladimir Putin, em pronunciamento pela TV

mento de Putin, o ministro da Defesa Shoigu detalhou que a "mobilização parcial" envolve 300 mil reservistas, o que, em suas palavras, representa apenas "1,1% dos recursos que podem ser mobilizados". O decreto, em vigor desde ontem, foi publicado na página do Kremlin na internet.

— Considero necessário apoiar a proposta de mobilização parcial dos cidadãos na reserva, aqueles que já serviram e que têm experiência pertinente — afirmou Putin. — Estamos falando apenas de uma mobilização parcial.

### VOLUNTÁRIOS E MERCENÁRIOS

Segundo o presidente, a convocação é necessária porque, embora o objetivo primário da Rússia seja "libertar a região de Donbass", no Leste da Ucrânia, perto da fronteira russa, o país tem que lutar em mais de mil quilômetros de frente no qual as forças ucranianas "operam na realidade sob o comando de assessores da Otan".

— A Otan realiza reconhecimento em todo o Sul da Ucrânia em tempo real, utilizando sistemas modernos, aviões, barcos, satélites, drones estratégicos — acrescentou.

Não há um número oficial de quantos militares a Rússia já enviou à Ucrânia. No início

da guerra, a estimativa era que havia cerca de 100 mil soldados na fronteira ucraniana. O governo vinha até agora recorrendo a uma campanha agressiva de alistamento voluntário e a mercenários, como os do Grupo Wagner, próximo ao Kremlin e que também atua na Síria e em vários países da África. Também conta com as forças dos separatistas ucranianos pró-Moscou, especialmente nas regiões de Donetsk e Luhansk, no Donbass.

Ontem, o ministro Shoigu também disse que o Exército russo perdeu 5.937 soldados desde o início da ofensiva, um balanço oficial muito superior ao anterior, que punha a cifra em pouco mais de 3 mil, mas bem abaixo das estimativas ucranianas e ocidentais, que citam dezenas de milhares de baixas. De toda forma, equivalem a quase metade dos 15 mil soldados que a União Soviética perdeu nos 10 anos de ocupação do Afeganistão.

Anteontem, já pronunciando uma escalada significativa da guerra, as administrações pró-Rússia em quatro regiões ocupadas no Leste e no Sul da Ucrânia — incluindo Donetsk, Luhansk, Kherson e Zaporíjia — haviam anunciado a realização de referendos entre amanhã e a próxima terça-feira sobre a anexação desses territórios à Federação Russa.

### ANEXAÇÃO E ARMA ATÔMICA

Autoridades e analistas russos afirmam que, se os territórios forem formalmente anexados, qualquer ação militar ucraniana nessas áreas pode ser considerada um ataque à própria Rússia, o que justificaria o uso de armas nucleares.

Os parlamentares russos, por sua vez, aprovaram também na terça uma lei para criminalizar a deserção "durante períodos de lei marcial, conflito armado e mobilização" — o que já antecipava a mobilização anunciada por Putin.

## Convocação pode permitir recrutamento mais amplo

Putin diz que mobilização é de reservistas com experiência militar, mas decreto é mais geral; protestos deixam ao menos 1.300 presos no país

O decreto assinado pelo presidente Vladimir Putin abre as portas para uma mobilização geral na Rússia. Em seu pronunciamento, Putin especificou que a mobilização será de reservistas com experiência militar, algo que não consta no texto do decreto, de caráter mais geral e que poderia permitir um recrutamento mais amplo. O presidente também limitou o grupo que será afetado por essa medida:

— Só estarão sujeitos ao serviço militar obrigatório os ci-

dadados que se encontrem atualmente na reserva e, sobretudo, os que serviram nas Forças Armadas e tenham alguma especialidade militar.

Segundo o decreto, porém, "qualquer pessoa pode ser convocada, exceto funcionários do complexo militar-industrial", afirmou a a cientista política Ekaterina Shulman.

Além disso, a norma sancionada por Putin indica que os contratos de combatentes já em breve, serão prolongados "até o fim do período de mobilização parcial".

A primeira onda de mobilizações incluirá soldados de até 35 anos e suboficiais até 45 anos, conforme informou o presidente da Comissão de Defesa da Duma [a Câmara Baixa do Parlamento], Andrei Kartapolov. Em comunicado, ele explicou que, além de tropas, o Ministério da Defesa está precisando de técnicos "como operadores de veículos aéreos não tripulados e especialistas em inteligência".

Qualquer cidadão maior de 27 anos que já serviu nas Forças Armadas "ou tenha alguma especialidade militar"

pode ser convocado como o reservista, explicou o advogado Pavel Chikov. Além disso, como se trata de uma medida parcial, não afetará igualmente todos os russos.

O Ministério da Defesa estabelecerá as cotas de mobilização para cada região, e os governadores serão responsáveis pela implementação — disse o El País o advogado e ativista de direitos humanos.

### OPOSITORES DE CONSCIÊNCIA

Putin também prometeu que os reservistas receberão "treinamento adicional" an-

tes de serem enviados ao front. Eles só poderão evitar a convocação por motivos de idade, estado de saúde ou condenação à prisão.

O objetivo do Kremlin também é impedir a recusa dos opositores de consciência, que aproveitavam o vácuo legal para não irem à guerra porque não estavam vinculados por contrato. A Duma aprovou, na terça-feira, modificação no Código Penal que punirá com vários anos de prisão reservistas que não respondam à mobilização ou soldados que se recusam a lutar ou se rendam.

O decreto provocou protestos em ao menos 38 cidades da Rússia, segundo a ONG OVD-Info, e pelo menos 1.312 pessoas foram detidas. Foram as maiores manifestações no país desde as registradas após o início da guerra, em 24 de fevereiro. Ao menos a metade das prisões ocorreu em Moscou. Apesar da forte presença policial na capital, mais de mil manifestantes foram às ruas gritar frases como "mandem Putin para as trincheiras" e "detem nossas crianças viverem", segundo relato da AFP.

Em outro sinal de oposição à mobilização, passageiros aéreos só de ida da Rússia para países que não exigem visto dos russos esgotaram ontem após o anúncio de Putin. Voo para a Armênia, Turquia e Geórgia saíram lotados. (Com El País)

# Biden: 'Guerra nuclear nunca deve ser travada'

Em discurso na ONU, presidente americano acusa Rússia de violar Carta da organização e defende reforma no Conselho de Segurança horas após Putin anunciar escalada da guerra; EUA dizem estar monitorando 'postura estratégica' russa

ANA ROSA ALVES  
ana.rosa@globo.com.br

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, disse ontem em seu discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas que "uma guerra nuclear não pode ter vencedores e nunca deve ser travada". A fala do líder da Casa Branca veio horas após o presidente russo, Vladimir Putin, anunciar a "mobilização parcial" de reservistas para a ofensiva na Ucrânia e fazer uma ameaça de uso de armas atômicas no conflito.

A "brutal e desnecessária" guerra na Ucrânia foi o tema principal do contundente discurso de quase meia hora feito por Biden, que defendeu também uma reforma do Conselho de Segurança da ONU, no qual a Rússia, assim como os EUA, tem poder de veto. O conflito iniciado por Putin, afirmou o americano, visa "extinguir o direito da Ucrânia de existir como uma nação e o direito dos ucranianos de existirem como um povo".

— Se os países podem perseguir suas ambições imperialistas sem consequências, então pomos em risco tudo que esta instituição representa. Tudo — disse Biden, aplaudido no final.

## 'ATOS ULTRAJANTES'

O presidente também comentou a mobilização parcial russa, que deve envolver cerca de 300 mil reservistas, e os planos de anexação à Rússia de territórios ocupados na Ucrânia por meio de referendos.

— O mundo deve ver esses atos ultrajantes pelo que eles são — afirmou, classificando os referendos como "fraudulentos" e as anexações, de "violações extremamente significativas da Carta da ONU"; texto que só admite as guerras de autodefesa e proíbe a anexação de territórios conquistados pela força. — Putin afirmou

que precisou agir porque a Rússia foi ameaçada. Mas ninguém ameaçou a Rússia e ninguém além da Rússia buscou um conflito.

Biden aproveitou para defender mudanças no Conselho de Segurança, o organismo da ONU responsável por decisões sobre a segurança e a paz, composto por 15 membros, entre eles cinco permanentes: China, Rússia, EUA, França e Reino Unido.

## EUA: AMEAÇA 'IRRESPONSÁVEL'

O quinto tem o poder de veto, o que bloqueia respostas da organização quando um deles ou seus aliados estão envolvidos em qualquer questão. Bi-

den disse que "apoiar" a expansão tanto dos membros permanentes quanto dos não permanentes, porque o órgão precisa se tornar "mais inclusivo" para "responder melhor às necessidades do mundo atual". Defendeu mais assentos para países de África, América Latina e Caribe — o Brasil é candidato a uma cadeira permanente há décadas. O americano não defendeu, porém, mudanças no poder de veto.

Biden acusou a Rússia de "violar sem qualquer vergonha os fundamentos centrais da Carta da ONU" ao atacar um país soberano. A acusação vem quase 20 anos após os próprios ame-



*"Putin afirma que precisou agir porque a Rússia foi ameaçada. Mas ninguém ameaçou a Rússia e ninguém além da Rússia buscou um conflito."*

Joe Biden, presidente dos EUA

ricanos violarem a Carta com a invasão do Iraque, em 2003, sob o falso pretexto de que Bagdá tinha armas de destruição em massa, ignorando o Conselho de Se-

gurança, algo sempre lembrado por China e Rússia.

Já o porta-voz do Conselho de Segurança Nacional da Casa Branca, John Kirby, disse que os EUA levam a sério a ameaça "irresponsável" de Putin de "usar armas nucleares na guerra na Ucrânia".

— Estamos monitorando a postura estratégica deles da melhor forma possível para podermos modificar a nossa, se necessário. Não vimos indicação de que isso seja necessário neste momento — disse Kirby à emissora ABC.

## CHINA PEDE CESSAR-FOGO

Por sua vez, a China, que evitou condenar a Rússia, mas de-

monstra crescente preocupação com o prolongamento da guerra, pediu que todas as partes "alcancem um cessar-fogo por meio do diálogo"; e "encontrem uma solução que responda às preocupações legítimas de segurança de todas as partes o mais rápido possível".

— A integridade territorial e a soberania de todos os países deve ser respeitada, os propósitos e princípios da Carta da ONU devem ser cumpridos, as preocupações legítimas de segurança de todos os países devem ser levadas a sério e devemos apoiar todos os esforços que levem à paz — disse Wang Wenbin, porta-voz da Chancelaria.



Resposta a Putin. Biden discursou à Assembleia Geral da ONU, em Nova York, onde tachou a invasão da Ucrânia pela Rússia de "brutal e desnecessária" e alertou contra o uso de armas atômicas

## Zelensky pede na ONU 'punição justa' para Rússia

> O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse ontem em discurso por vídeo na Assembleia Geral da ONU que a Rússia deve receber uma "punição justa" pelo que caracterizou como crimes contra seu país, pedindo que a organização crie um tribunal especial para o tema. Em pronunciamento de cerca de 10 minutos gravado

em Kiev, Zelensky acusou a Rússia de provocar o que chamou de "guerra ilegal" e criticou países que se mantêm neutros no conflito. Ele pediu também mais ajuda militar ao Ocidente.

— A Ucrânia quer paz. A Europa quer paz. O mundo quer paz. E nós vemos quem é o único que quer guerra. Só há um membro da

ONU que diria neste momento, se pudesse interromper meu discurso, que está feliz com a guerra — completou, sem citar o nome de Putin. — Mas não vamos deixá-los prevalecer, mesmo que sejam o maior país do mundo.

> Aplaudido de pé, Zelensky disse que o Kremlin "deve pagar pela

guerra com seus recursos".

— Enquanto o agressor for parte do processo de tomada de decisão nas organizações internacionais, ele deve ser isolado delas — afirmou o presidente, que listou outras condições para o que disse ser a "fórmula ucraniana" para a paz, como a restauração da segurança e da integri-

dade territorial de seu país.

> Às margens da Assembleia Geral, os chanceleres da União Europeia marcaram uma reunião de emergência ontem à noite para discutir a situação, horas após o chefe da diplomacia do bloco, Josep Borrell, acusar Putin de pôr a paz mundial em perigo.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 24 e 25